

Introdução: Colesteatomas são lesões císticas da orelha média, freqüentemente (90 a 100%) destrutivas ao sistema timpanossicular e estruturas do osso temporal. Usualmente são classificados pela rota que seguem em sua formação na fenda auditiva. Objetivo: Comparar componentes histológicos, a quantidade de angiogênese e de metaloproteinases, entre as vias de formação, em colesteatomas adquiridos. Métodos: Estudo transversal, analisados 120 colesteatomas, coletados em cirurgias entre maio/2003 e março/2009, fixados em formol 10%, preparadas lâminas para histologia e imunoistoquímica com os anticorpos CD31(angiogênese), MMP2 e MMP9(metaloproteinases), observados em microscópio óptico. Análise estatística, realizada no SPSS 13.0, pelo teste de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, Qui-quadrado e exato de Fisher. Resultados: Dos 120 colesteatomas estudados, 37 eram epitimpânicos, 30 mesotimpânicos, 19 ambas as vias e 34 via indeterminada. Espessura da perimatriz foi 78(34-217); expressão CD31 foi 6(0-11), positividade MMP2 citoplasmática foi 0(0-2), MMP2 nuclear foi 0(0-1) e MMP9 foi 2(0-4). Quando os componentes histológicos, angiogênese e metaloproteinases foram comparados entre as vias de formação não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($P > 0,005$). Conclusão: Não foram identificadas diferenças histológicas e imunoistoquímicas entre as diferentes vias de formação dos colesteatomas adquiridos, fato que leva-nos a considerar que, independentemente da rota de crescimento seguida, os colesteatomas possuem comportamento histológico e bioquímico semelhante.